



Brasília - DF, 22 de março de 2021.
LIT - N° 0081/21

CONCURSO PARA A LETRA DO HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2022

Prezado(a) compositor(a),

Com alegria e expectativa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, está lançando o Concurso para a Letra do Hino da Campanha da Fraternidade de 2022. Por decisão dos bispos do Conselho Episcopal de Pastoral (CONSEP), o concurso será realizado em dois editais: um para a letra do Hino, e outro, posteriormente, em data ainda não definida, para a música.

Tema e lema da CF 2022

Tema: *Fraternidade e Educação*

Lema: *“Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26)*

1. Características da letra do hino:

- Traduza em linguagem poética os conteúdos do tema, lema, objetivos (conferir ANEXO II) evitando explicitações desnecessárias, moralismos ou chavões;
- Buscar inspiração em: *Sagrada Escritura e Magistério da Igreja, conforme Anexo II;*
- Apresente um caráter convocativo: Os fiéis serão convocados para a adesão ao que se propõe a Campanha da Fraternidade. É Deus quem convoca sua Igreja, seu povo, para este engajamento concreto da fé;
- Um embasamento bíblico: A referência bíblica é fundamental, pois ela orienta a vida e a história do povo, e confere sólidos fundamentos para o texto poético;
- A coerência entre fé e vida: Contemplar a unidade fundamental entre fé e vida, evitando intimismos ou sentimentalismos exagerados;
- A esperança de um mundo novo, "um novo céu e uma nova terra ..." (cf. Ap 21,1-7). A força do texto deverá reavivar a esperança, a criatividade, o compromisso cristão. Uma mensagem que ajudará o povo de Deus a pôr-se em marcha;
- Tenha em todas as estrofes o mesmo número de sílabas e de acentos, ou seja, uma métrica regular e fluente;
- Tenha alguma forma de rima, embora possam ser usados versos livres. Contudo, a rima, quando bem utilizada, facilita a execução e a memorização do canto.

2. Critérios para a análise da qualidade literária do texto:

Tratando-se de forma poética, serão observados, em especial, os seguintes critérios:

- Emprego da função da linguagem mais adequada ao momento litúrgico: evocativa, exortativa, invocativa, narrativo-descritiva, experiencial, penitencial, informativa, laudativa, votiva, reflexivo-meditativa.
- As qualidades do estilo, em especial quanto aos princípios da correção, da originalidade e da harmonia
- Expressividade poética mediante o emprego pertinente de figuras de linguagem (a exemplo de textos bíblicos poéticos, observar o melhor emprego de metáforas e comparações);
- O desenvolvimento do texto quanto ao ordenamento das ideias. (início, meio e fim);
- Recomenda-se a leitura do subsídio técnico: "Canto e música litúrgica pós Concílio Vaticano II: Princípios teológicos, litúrgicos, pastorais e estéticos" (Edições CNBB).

3. Prazo:

As composições deverão ser enviadas à CNBB até o **dia 26 de abril de 2021, VIA SEDEX**, trazendo apenas o pseudônimo (nome de fantasia) do(a) autor(a), no remetente.

Dentro da correspondência, num envelope fechado, estejam o nome verdadeiro do(a) compositor(a), junto com o termo de Cessão de Direitos Autorais (Cf. ANEXO I), preenchido e assinado, para o seguinte endereço:

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB
Setor Música Litúrgica
SE/Sul, Q. 801, Conj. "B"
70200-014 - BRASÍLIA - DF



Dom Joel Portella Amado

Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro - RJ
Secretário-Geral da CNBB



Ir. Fernando Benedito Vieira, SJ

Assessor da CNBB para Música Litúrgica



Pe. Patriky Samuel Batista

Secretario Campanhas

ANEXO I

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: *Fraternidade e Educação*

Lema: *“Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26)*

Termo de Cessão de Direitos Autorais Patrimoniais			
Nome			
RG			CPF
Endereço		Número	
Bairro		CEP	
Cidade	Estado	Telefone	
E-mail			
<i>Por meio deste termo, cedo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com sede em Brasília-DF, no SE/SUL - Quadra 801 - "B" (CEP) 70200-014, inscrita no Cadastro de Contribuintes sob o número 33.685.686/0001-50, os direitos autorais patrimoniais da(s) minha(s) música(s) para a Campanha da Fraternidade 2020</i>			
Cidade, data		Assinatura	

ANEXO II

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Tema: *Fraternidade e Educação*

Lema: *“Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26)*

OBJETIVO GERAL

Promover um diálogo sobre a realidade educativa no Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. **Conhecer** o contexto da educação e seus desafios potencializados pela pandemia.
2. **Verificar** o impacto das políticas públicas na educação.
3. **Identificar** valores e referências da Palavra de Deus e da Tradição cristã em vista de uma educação humanizadora.
4. **Refletir** sobre o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo com a colaboração das instituições de ensino;
5. **Incentivar** propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a Casa Comum.
6. **Estimular** a organização do serviço pastoral junto às escolas, universidades, centros comunitários e outros espaços educativos.
7. **Promover** uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres.

Principais textos Bíblicos

¹Jesus, entretanto, foi para o Monte das Oliveiras. ²De madrugada, voltou ao templo, e todo o povo vinha até ele, que, sentado os ensinava. ³Então os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher flagrada em adultério. **Colocando-a no meio**, disseram a Jesus: ⁴“Mestre, esta mulher foi flagrada em adultério. ⁵Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?” ⁶Eles perguntavam isso para pô-lo à prova e ter motivo para acusá-lo. Jesus, porém, inclinando-se, **começou a escrever com o dedo no chão**. ⁷Como insistissem em perguntar, Jesus ergueu-se e disse: **“Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!”**; ⁸e, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. ⁹Ao ouvirem isso, foram saindo um por um, **a começar pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho com a mulher, que continuava no meio, em pé.** ¹⁰Erguendo-se, Jesus lhe disse: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?” ¹¹Ela respondeu: “Ninguém, Senhor!” Jesus, então, lhe disse: “Eu também não te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais”. (Jo 8,1-11)

¹²Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todos esses acontecimentos em seu coração. ¹³E Jesus *ia crescendo* em sabedoria, idade e *graça diante de Deus e dos homens*.” (Lc 2,51-52)

Os que forem instruídos brilharão como o esplendor do firmamento; e os que instruírem a muitos para a justiça, brilharão como as estrelas sempre e eternamente. (Dn 12,3)

Dá, pois, a teu servo um coração que saiba escutar, capaz de governar teu povo e de discernir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu povo tão numeroso?” (1 Rs 3,9)

Filipe ouviu que o etíope lia o profeta Isaías, e perguntou: “Compreendes o que estás lendo?” Ele respondeu: “Como poderia, se ninguém me explica?” Então, convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele.” (At 8,31-32)

Já esqueceste as palavras de encorajamento que vos foram dirigidas como a filhos: *“Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, não te desanimes quando ele te repreende; pois o Senhor corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho”*. É para a vossa correção que sofreis! Deus vos trata como filhos. Qual é o filho a quem o pai não corrige? Pelo contrário, se ficais fora da correção aplicada a todos, então não sois filhos, mas bastardos. Ademais, tivemos os nossos pais humanos como educadores, aos quais respeitávamos. Será que não devemos submeter-nos muito mais ao Pai dos espíritos, para termos a vida? Nossos pais humanos nos corrigiam, como melhor lhes parecia, por um tempo passageiro; Deus, porém, nos corrige em vista do nosso bem, a fim de participarmos de sua própria santidade. (Hb 12,5-10)

Perícopes: Educação e Escrituras (Trad. CNBB)

“Estejam em teu coração essas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás aos teus filhos, delas falarás enquanto estiveres sentado em tua casa ou andando a caminho, quando te deitares ou quando te levantares”. Deuteronômio 6,6-7

“Que o livro desta Lei esteja sempre em tua boca. Medita nele dia e noite, para que procures agir de acordo com tudo o que nele está escrito. Assim farás prosperar os teus caminhos e serás bem sucedido”. Josué 1, 8

“Feliz aquele que encontrou a Sabedoria e que alcançou a grande prudência: anha-la, vale mais do que negociar a prata e seu fruto, mais que o ouro fino”. Provérbios 3, 13-14

“Abre a boca com sabedoria, e uma instrução bondosa está na sua língua”. Provérbios 31,26

“Apega-te à disciplina, não a deixes! Conserva-a, porque ela é a tua vida”. Provérbios 4,13

“Não abandones a sabedoria, e ela te guardará; ame-a e ela te protegerá. Este é o princípio da Sabedoria: adquirir a sabedoria, e com todos os bens que possuis, adquirir a prudência”. Provérbios 4, 6-7

“O coração prudente adquire o conhecimento; o ouvido dos sábios procura a instrução”. Provérbios 18,15

“Ensina o adolescente quanto ao caminho a seguir; e ele não se desviará mesmo quando envelhecer”. Provérbios 22,6

“Ele estabeleceu um decreto um Jacó, promulgou uma Lei em Israel: mandou a nossos pais que a transmitissem a seus filhos, a fim de que a geração futura fique sabendo, os filhos que vão nascer. Eles se levantarão e a transmitirão a seus filhos, a fim de que ponham em Deus

sua esperança, não se esqueçam das obras de Deus e guardem seus mandamentos”. Salmos 78,5-7

“Desde criança conhece as Escrituras Sagradas. Elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus”. 2 Timóteo 3,15

“É Ele que nós anunciamos, instruindo cada um, ensinando cada um com sabedoria, a fim de podermos apresentar cada um perfeito em Cristo”. Colossenses 1,28.

[...] “De novo, Jesus começou a ensinar, junto ao mar, uma grande multidão se ajuntou ao redor dele. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto toda a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ele ensinava-lhes muitas coisas em parábolas” (...) Mc. 4, 1 – 2

“No sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos ficavam admirados ao ouvi-lo, e diziam: De onde lhe vem isso? Que sabedoria é essa que lhe é dada? E tais milagres realizados por suas mãos”? Mc. 6,2.

“Jesus percorria, então, todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino, e curando toda enfermidade e toda moléstia. Mt. 9,35

Outros textos:

Dt 6,4-8; Pr 3, 1-6; 4,1-8; 13,1.14. I s 48,17; Jr 10,24; Mt 7,24; 9,13; Mc 2,13; Lc 11,1; Rm 12,7; Ef 6,1-4; 2Tm 3,16;

Magistério da Igreja Recente – Educação

“Todos os homens, de qualquer estirpe, condição e idade, visto gozarem da dignidade de pessoa, têm direito inalienável a uma educação (5) correspondente ao próprio fim (6), acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra. A verdadeira educação, porém, pretende a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte”. Fonte: Gravissimus Educationes. Link:

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

“Todos os cristãos que, uma vez feitos nova criatura mediante a regeneração pela água e pelo Espírito Santo(8), se chamam e são de facto filhos de Deus, têm direito à educação cristã. Esta procura dar não só a maturidade da pessoa humana acima descrita, mas tende principalmente a fazer com que os batizados, enquanto são introduzidos gradualmente no conhecimento do mistério da salvação, se tornem cada vez mais conscientes do dom da fé que receberam; aprendam, principalmente na ação litúrgica, a adorar Deus Pai em espírito e verdade (cfr. Jo. 4,23), disponham-se a levar a própria vida segundo o homem novo em justiça e santidade de verdade (EL 4, 22-24); e assim se aproximem do homem perfeito, da idade plena de Cristo (cfr. Ef. 4,13) e colaborem no aumento do Corpo místico. Além disso, conscientes da sua vocação; habituem-se quer a testemunhar a esperança que neles existe (cf. 1 Ped. 3,15), quer a ajudar a conformação cristã do mundo, mediante a qual os valores naturais assumidos na consideração integral do homem redimido por Cristo, cooperem no bem de toda a sociedade

(9). Por isso, este sagrado Concílio lembra aos pastores de almas o dever de dispor as coisas de maneira que todos os fiéis gozem desta educação cristã, sobretudo os jovens que são a esperança da Igreja (10)”. Documento: Gravissimus Educationes. Link:

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

“A Universidade Católica, mediante o encontro que estabelece entre a riqueza insondável da mensagem salvífica do Evangelho e a pluralidade e imensidade dos campos do saber em que aquela encarna, permite à Igreja instituir um diálogo de fecundidade incomparável com todos os homens de qualquer cultura. Com efeito, o homem vive uma vida digna graças à cultura e, se encontra a sua plenitude em Cristo, não há dúvida que o Evangelho, atingindo-o e renovando-o em todas as suas dimensões, é também fecundo para a cultura, da qual o mesmo homem vive”. Doc: Ex. Cordiae Ecclesiae.

http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html

“A tarefa educativa é parte integrante da missão que a Igreja tem de proclamar a Boa Nova. Antes de mais e sobretudo cada instituição educativa católica é um lugar no qual encontrar o Deus vivo, o qual em Jesus Cristo revela a força transformadora do seu amor e da sua verdade (cf. *Spe salvi*, 4). Esta relação suscita o desejo de crescer no conhecimento e na compreensão de Cristo e do seu ensinamento. Deste modo quantos o encontram são levados pelo poder do Evangelho a levar uma vida caracterizada por quanto é belo, bom e verdadeiro; uma vida de testemunho cristão alimentada e fortalecida dentro da comunidade dos discípulos de nosso Senhor, a Igreja”. Doc.: DISCURSO DO PAPA BENTO XVI: VIAGEM APOSTÓLICA AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E VISITA À SEDE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ENCONTRO COM OS EDUCADORES CATÓLICOS. Fonte:

http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080417_cath-univ-washington.html

“A escola e a universidade são lugares de educação à vida, ao desenvolvimento cultural, à formação profissional, ao empenho pelo bem comum; representam uma ocasião e uma oportunidade para compreender o presente e para imaginar o futuro da sociedade e da humanidade. A raiz da proposta formativa é o património espiritual cristão, em constante diálogo com o património cultural e as conquistas da ciência. Escolas e universidades católicas são comunidades educativas nas quais a experiência de aprendizagem se alimenta da integração entre pesquisa, pensamento e vida”. Documento: Educar hoje e amanhã: Uma paixão que se renova (2014). Fonte:

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html

“A educação ambiental tem vindo a ampliar os seus objetivos. Se, no começo, estava muito centrada na informação científica e na consciencialização e prevenção dos riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica dos «mitos» da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. A

educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos numa ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão”. Doc. Laudato Si:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

“Ora cada mudança precisa duma caminhada educativa que envolva a todos. Por isso, é necessário construir uma «aldeia da educação», onde, na diversidade, se partilhe o compromisso de gerar uma rede de relações humanas e abertas. Como afirma um provérbio africano, «para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira». Mas, esta aldeia, temos de a construir como condição para educar. Antes de mais nada, o terreno deve ser bonificado das discriminações com uma inoculação de fraternidade, como defendi no Documento que assinei com o Grande Imã de Al-Azhar, em Abu Dhabi, no passado dia 4 de fevereiro. Numa aldeia assim, é mais fácil encontrar a convergência global para uma educação que saiba fazer-se portadora duma aliança entre todos os componentes da pessoa: entre o estudo e a vida; entre as gerações; entre os professores, os alunos, as famílias e a sociedade civil, com as suas expressões intelectuais, científicas, artísticas, desportivas, políticas, empresariais e solidárias. Uma aliança entre os habitantes da terra e a «casa comum», à qual devemos cuidado e respeito. Uma aliança geradora de paz, justiça e aceitação entre todos os povos da família humana, bem como de diálogo entre as religiões”. Discurso do Papa Francisco: Lançamento do Pacto Global pela Educação: Fonte:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html

As lições de Nazaré

Nazaré é a escola onde se começa a compreender a vida de Jesus: a escola do Evangelho. Aqui se aprende a olhar, a escutar, a meditar e penetrar o significado, tão profundo e tão misterioso, dessa manifestação tão simples, tão humilde e tão bela, do Filho de Deus. Talvez se aprenda até, insensivelmente, a imitá-lo.

Aqui se aprende o método que nos permitirá compreender quem é o Cristo. Aqui se descobre a necessidade de observar o quadro de sua permanência entre nós: os lugares, os tempos, os costumes, a linguagem, as práticas religiosas, tudo de que Jesus se serviu para revelar-se ao mundo. Aqui tudo fala, tudo tem um sentido.

Aqui, nesta escola, compreende-se a necessidade de uma disciplina espiritual para quem quer seguir o ensinamento do Evangelho e ser discípulo do Cristo.

Ó como gostaríamos de voltar à infância e seguir essa humilde e sublime escola de Nazaré! Como gostaríamos, junto a Maria, de recomeçar a adquirir a verdadeira ciência e a elevada sabedoria das verdades divinas.

Mas estamos apenas de passagem. Temos de abandonar este desejo de continuar aqui o estudo, nunca terminado, do conhecimento do Evangelho. Não partiremos, porém, antes de colher às pressas e quase furtivamente algumas breves lições de Nazaré.

Primeiro, **uma lição de silêncio**. Que renasça em nós a estima pelo silêncio, essa admirável e indispensável condição do espírito; em nós, assediados por tantos clamores, ruídos e gritos em nossa vida moderna barulhenta e hipersensibilizada. O silêncio de Nazaré ensina-nos o recolhimento, a interioridade, a disposição para escutar as boas inspirações e as palavras dos verdadeiros mestres. Ensina-nos a necessidade e o valor das preparações, do estudo, da meditação, da vida pessoal e interior, da oração que só Deus vê no segredo.

Uma lição de vida familiar. Que Nazaré nos ensine o que é a família, sua comunhão de amor, sua beleza simples e austera, seu caráter sagrado e inviolável; aprendamos de Nazaré o quanto a formação que recebemos é doce e insubstituível: aprendamos qual é sua função primária no plano social.

Uma lição de trabalho. Ó Nazaré, ó casa do “filho do carpinteiro”! É aqui que gostaríamos de compreender e celebrar a lei, severa e redentora, do trabalho humano; aqui, restabelecer a consciência da nobreza do trabalho; aqui, lembrar que o trabalho não pode ser um fim em si mesmo, mas que sua liberdade e nobreza resultam, mais que de seu valor econômico, dos valores que constituem o seu fim. Finalmente, como gostaríamos de saudar aqui todos os trabalhadores do mundo inteiro e mostrar-lhes seu grande modelo, seu divino irmão, o profeta de todas as causas justas, o Cristo nosso Senhor.

(Alocução do Papa Paulo VI pronunciada em Nazaré a 5 de janeiro de 1964)

Ó Maria,
aurora do mundo novo,
Mãe dos viventes,
confiamo-Vos a causa da vida:
olhai, Mãe,
para o número sem fim
de crianças a quem é impedido nascer,
de pobres para quem se torna difícil viver,
de homens e mulheres
vítimas de inumana violência,
de idosos e doentes assassinados
pela indiferença
ou por uma presunta compaixão.

Fazei com que todos aqueles que crêem
no vosso Filho
saibam anunciar com desassombro e amor
aos homens do nosso tempo
o Evangelho da vida.

Alcançai-lhes a graça de o acolher
como um dom sempre novo,
a alegria de o celebrar com gratidão
em toda a sua existência,
e a coragem para o testemunhar
com laboriosa tenacidade,
para construírem,
juntamente com todos os homens
de boa vontade,
a civilização da verdade e do amor,
para louvor e glória de Deus Criador
e amante da vida igreja.